



EDITORIAL

Editorial	1
Notícias sobre Recursos Hídricos ...	2
Notícias da APRH	4
Atividades da APRH	6
Espaço dos Associados	10
Eventos da APRH	11
Publicações	14
Imprensa	16

O Boletim Informativo (BI) cumpre a sua missão de transmitir aos associados as novidades mais recentes no domínio dos recursos hídricos assim como de divulgação da atividade da Associação. Após um interregno de alguns meses pretende-se que a periodicidade do BI volte à inicial, com edições em fevereiro, abril, junho, outubro e dezembro.

O primeiro BI saiu em fevereiro de 1978. Este BI, que pode como todos os outros ser consultado na página da internet da Associação, referia no final do seu Editorial, assinado pela Comissão Diretiva, que: «*A inclusão da súmula de actividades antecedente neste primeiro número do Boletim Informativo visa satisfazer um dos objetivos fundamentais - a divulgação de informações por parte dos órgãos sociais. Mas é necessário que o Boletim Informativo seja mais do que o veículo de informação unidireccional e de um só sentido. É essencial que ele constitua um elo de transmissão entre os membros da APRH e uma via para o estreitamento, por acção bilateral, das relações entre estes e os órgãos sociais. Esperamos que a participação activa dos associados permita estabelecer essa interacção. A responsabilidade de fazer a Associação tem de ser obra comum, onde se conjuguem os interesses, as capacidades e as disponibilidades de todos. Têm a palavra os associados.*»

Em relação a este primeiro BI o mundo e as tecnologias evoluíram mas os objetivos do BI mantêm-se os mesmos: divulgar a atividade da Associação e aproximar os associados. A APRH atualiza a informação relevante na sua página da internet, onde também se pode consultar toda a atividade da Associação. A página da internet pode pois ser encarada como um BI moderno, *online*, atualizável ao minuto, e que quase dispensava a existência deste BI.

Mas precisamente porque não consegue reunir num espaço único toda a informação atualizada, sendo necessário percorrer várias janelas e menus para a encontrar, o BI faz em cada número um ponto da situação do que aconteceu ou do que está a acontecer desde a última edição. Estão disponibilizadas duas versões, uma *online*, em formato HTML contendo em parte ligações às páginas da internet onde as notícias já foram publicadas e outra em formato PDF, que pode ser lida nos dispositivos eletrónicos adequados ou que pode ser impressa em papel e lida como um jornal, o formato do original BI.

Este BI não foge ao formato dos números anteriores. Destaca dois temas importantes no domínio dos Recursos Hídricos: o Compromisso para o Crescimento Verde e o Plano Estratégico de Abastecimento do Água e Saneamento de Águas Residuais (PENSAAR 2020). O restante dá conta da vida da Associação, a organização de eventos passados e futuros, refere novas publicações e oferece os clássicos recortes de imprensa, em formato moderno.

Boa leitura!

Manuel Oliveira

FICHA TÉCNICA

Edição e propriedade: APRH, Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos.

Endereço: APRH, a/c LNEC, Avenida do Brasil, 101, 1700-066 Lisboa. Telefone: 21 844 34 28. Fax: 21 844 30 17.

Endereço electrónico: aprh@aprh.pt. | Site: <http://www.aprh.pt>.

Director: Manuel Oliveira.

Edição Electrónica: <http://www.aprh.pt/bi>



NOTÍCIAS SOBRE RECURSOS HÍDRICOS

Compromisso para o Crescimento Verde encontra-se em discussão pública

O Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, Jorge Moreira da Silva, apresentou em 15 de setembro a proposta de Compromisso para o Crescimento Verde que resultou do debate realizado no âmbito da Coligação para o Crescimento Verde, constituída por quase uma centena de organizações das áreas empresarial, científica, financeira, assim como dos organismos públicos, fundações e ONG.

O Compromisso para o Crescimento Verde fixa 13 objetivos quantificados para 2020 e 2030:

- 1 - aumentar o VAB «verde»: 3000 milhões de euros em 2020 e 5100 milhões de euros em 2030
- 2 - incrementar as exportações «verdes»: 700 milhões de euros em 2020 e 1200 milhões de euros em 2030
- 3 - criar postos de trabalho «verdes»: 95 000 pessoas ao serviço em 2020 e 140 000 pessoas ao serviço em 2030
- 4 - aumentar a produtividade dos materiais: 0,98 em 2020 e 1,19 em 2030 (assegurando o objetivo europeu de crescimento de 30% até 2030)
- 5 - aumentar a incorporação de resíduos na economia: 68% em 2020 e 87% em 2030
- 6 - privilegiar a reabilitação urbana: 17% das obras novas em 2020 e 23% das obras novas em 2030
- 7 - aumentar a eficiência energética intensidade energética: 134 tep/milhão de euros PIB em 2020 e 107 tep/milhão de euros PIB em 2030
- 8 - aumentar a eficiência hídrica: máximo de 25% de água não faturada no total da água colocada na rede em 2020 e 20% em 2030
- 9 - reduzir as emissões de CO₂: entre 68 e 72 milhões de toneladas CO₂ em 2020 e entre 54 e 60 milhões de toneladas CO₂ em 2030, contingente a interligações
- 10 - reforçar o peso das energias renováveis: peso de 31% no consumo final de energia em 2020 e 40% em 2030
- 11 - melhorar o estado das massas de água: 72% das massas de água passar de qualidade «Inferior a Boa» a «Boa ou Superior» em 2020 e 100% em 2030
- 12 - melhorar a qualidade do ar: máximo de nove dias com Índice de Qualidade do Ar (IQAR) «fraco» e «mau» em 2020 e máximo de dois dias em 2030
- 13 - valorizar a biodiversidade: 126 espécies e 96 habitats com estado de conservação «favorável» estabelecido por região biogeográfica em 2020 e 158 espécies e 144 habitats em 2030.

O Compromisso para o Crescimento Verde formula também 83 iniciativas repartidas por 10 setores e seis catalisadores, das quais se destacam :

1. Assegurar uma ampla reestruturação do setor das águas, através: a) do reforço da independência e das competências da entidade reguladora, traduzido nos novos Estatutos da ERSAR, na legislação da fatura detalhada e no novo regulamento tarifário dos sistemas em alta; b) da reorganização territorial do grupo Águas de Portugal (ADP) e dos sistemas multimunicipais, procurando, através da agregação de 19 em cinco sistemas gerar economias de escala e de gama, promover o equilíbrio tarifário em regiões alargadas e enquadrando soluções para o problema dos défices tarifários crónicos; c) da promoção de estratégias de gestão mais integradas dos serviços de abastecimento de água e de saneamento em alta e baixa, como forma de maximizar as sinergias operacionais de processo com benefícios significativos para os consumidores; d) da reorganização corporativa do grupo ADP, proporcionando reduções de custos operacionais (23% até 2020 e 32% até 2030 face aos atuais contratos).
4. Aumentar a produção de energias renováveis (passando de 31%, em 2020, para 40%, em 2030, o peso de fontes renováveis no consumo final de energia) e fomentar o autoconsumo de energia, atingindo 300MW, em 2020.
5. Estabelecer, no contexto europeu, o reforço das interligações energéticas, promover projetos de exportação de energias renováveis para cumprimento de metas europeias de países terceiros e posicionar Portugal como porta de entrada de LNG na UE (a Península



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS RECURSOS HÍDRICOS

Ibérica, com os atuais terminais de LNG, poderá substituir 50% das importações europeias de gás da Rússia).

9. Implementar a iniciativa TEEB (The Economics of Ecosystems and Biodiversity) em Portugal, quantificando e remunerando o valor económico dos serviços dos ecossistemas.
12. No quadro da reforma, agora iniciada, do ordenamento do território, assegurar uso racional e eficiente do solo, limitando a expansão urbana, concentrando no PDM todas as regras de ordenamento, erradicando o solo urbanizável, simplificando procedimentos, introduzindo um novo regime económico-financeiro e promovendo soluções de planeamento intermunicipais. Manter, até 2030, o atual grau de 5% de artificialização do solo.
13. Estabelecer novas áreas marinhas classificadas (10% da área total até 2020), garantindo a exploração sustentável dos recursos marinhos vivos.
14. Reforçar a capacidade competitiva dos portos para captar o tráfego que circula na ZEE e colocar Portugal na rota de ligação da Europa com o mundo.
18. Promover o desenvolvimento de projetos-piloto de I, D&I em tecnologias disruptivas com potencial impacto em termos de sustentabilidade e de eficiência no uso dos recursos.
20. Assegurar, através do recentemente lançado portal iGeo, a disponibilização pública - e consequente utilização ou integração noutros sistemas de informação - da informação de natureza cartográfica e georreferenciada, nomeadamente, património arquitetónico, património natural, geologia, áreas de proteção e conservação, planos diretores municipais, carta de ocupação de solos.

A proposta de Compromisso para o Crescimento Verde encontra-se em discussão pública.

Pode obter mais informação, incluindo o documento com a Proposta do Compromisso para o Crescimento Verde, no sítio de onde este texto adaptado foi retirado.

Texto extraído e adaptado de <http://www.portugal.gov.pt/pt/os-ministerios/ministerio-do-ambiente-ordenamento-do-territorio-e-energia/quero-saber-mais/sobre-o-ministerio/consulta-publica-crescimento-verde/consulta-publica-crescimento-verde.aspx>

Plano Estratégico de Abastecimento do Água e Saneamento de Águas Residuais (PENSAAR 2020)



A versão preliminar do PENSAAR 2020 pode ser consultada no sítio da Agência Portuguesa do Ambiente em <http://www.apambiente.pt/>.

Os três volumes do relatório preliminar podem ser consultados em:

http://www.apambiente.pt/_zdata/DESTAQUES/2014/PENSAAR_2020_Relatorio_final_Volume1.pdf

http://www.apambiente.pt/_zdata/DESTAQUES/2014/PENSAAR_2020_Relatorio_final_Volume2.pdf

http://www.apambiente.pt/_zdata/DESTAQUES/2014/PENSAAR_2020_Relatorio_final_Volume3.pdf

Plano de Reestruturação do Sector das Águas – ciclo urbano

A sessão pública de apresentação do Plano de Reestruturação do Sector das Águas – ciclo urbano, realizada no dia 1 de outubro em Lisboa, com o mote “Coesão, Sustentabilidade, Eficiência e Investimento ao Serviço das Populações”, focou os seguintes aspetos: 1-Enquadramento do Plano; 2- PENSAAR 2020 - Uma estratégia ao serviço da população: serviços de qualidade a um preço sustentável; 3- Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR) - Apoio a investimentos alinhados com o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo; 4- Regulação Económica - Uma nova regulação mais independente e mais preocupada com a melhoria da eficiência e da qualidade dos serviços, reforçando as atribuições da ERSAR, com novas regras de definição, fixação, revisão e atualização de tarifários; 5- Reestruturação do Grupo AdP - Reorganização territorial e corporativa: ganhos de eficiência e promoção da equidade territorial / coesão social; 6- Conclusão.

De acordo com a apresentação pública o POSEUR procurará dar resposta às necessidades de investimento identificadas no âmbito do Ciclo Urbano da Água e da melhoria da qualidade das massas de água, por via da implementação de medidas contidas na estratégia sectorial (PENSAAR 2020) e também de



outras medidas contidas nos Planos de Gestão das Bacias Hidrográficas (PGBH) não diretamente relacionadas com o sector urbano.

No âmbito da reestruturação do Sector das Águas será promovida uma reorganização territorial ao nível do grupo Águas de Portugal que passará pela redução dos atuais 19 sistemas de abastecimento de água e saneamento de águas residuais para 5 sistemas regionais. Pretende-se o aumento da eficiência e da sustentabilidade económica e social maximizando ganhos de escala, de processo e de gama com benefícios para a tarifa.

A reestruturação do sector das águas permitirá fazer face aos principais desafios com que o sector se depara, nomeadamente:

- Prosseguir com os investimentos necessários, estimados em valor superior a 3,7 mil milhões de euros até 2020

- Aumentar a coesão social, através de uma harmonização tarifária em alta no território continental para uma banda tarifária em Alta de 11,1%
- Melhorar a regulação económica do sector, com uma entidade reguladora independente e fomentando a implementação de mecanismos de recuperação de custos (regulamento tarifário) e uma maior transparência na informação ao consumidor final (fatura detalhada)
- Gerir de forma mais eficiente, otimizando as operações do Grupo AdP e reduzindo custos.

Texto extraído e adaptado de:

<http://www.portugal.gov.pt/media/1548831/20141001%20maote%20apres%20reestruturacao%20aguas.pdf>

NOTÍCIAS DA APRH

APRH – Relembrando a missão

A missão da APRH é estimular o tratamento multisectorial e interdisciplinar dos assuntos relacionados com a quantidade e a qualidade das águas interiores, estuarinas e costeiras, tanto superficiais como subterrâneas, constituindo um fórum para profissionais de diversas formações e sectores de atividade com intervenção no domínio dos recursos hídricos.

Tem como objetivos:

- 1) A promoção do progresso do conhecimento e a discussão dos problemas relativos aos recursos hídricos nos domínios do planeamento, da gestão, do desenvolvimento, da administração, da ciência, da tecnologia, da investigação e do ensino;
- 2) A dinamização e o apoio a iniciativas que contribuam para a cooperação e para o diálogo entre os diferentes intervenientes com vista à resolução dos problemas existentes no domínio dos recursos hídricos;
- 3) A participação em ações de divulgação dos princípios fundamentais de uma política adequada à gestão dos recursos hídricos;

- 4) A colaboração com associações congéneres e a dinamização da participação portuguesa em programas internacionais, no domínio dos recursos hídricos com interesse para o País.

EQUIPA APRH 2014/2015

Durante a realização do 12.º Congresso da Água foram eleitos os novos órgãos sociais da APRH para o biénio 2014/2015.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente - Rodrigo Proença Oliveira (Instituto Superior Técnico)
Secretário - Pedro Bettencourt (NEMUS)
Secretário - João Pato (Consultor)

Comissão Diretiva

Presidente - Maria da Conceição Cunha (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra)
Vice-Presidente - António Guerreiro Brito (Instituto Superior de Agronomia)
Vice-Presidente - Teresa Fidélis (Departamento de Ambiente e Ordenamento, Universidade de Aveiro)
Vogal - Manuel Oliveira (Laboratório Nacional de Engenharia Civil)
Vogal - Pedro Póvoa (Águas de Portugal)



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS RECURSOS HÍDRICOS

Conselho Fiscal

Presidente - Alexandra Serra (Águas de Portugal)
Secretário - Eduarda Beja Neves (Laboratório Nacional de Engenharia Civil)
Secretário - Francisco Taveira Pinto (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto)

Atualmente, a composição dos Núcleos Regionais e das Comissões Especializadas é a seguinte:

Núcleos Regionais

Núcleo Regional do Norte:

Contacto: fpinto@fe.up.pt/paulap@fe.up.pt

Mesa da Assembleia Regional

Presidente - José Carlos Tentúgal Valente (Águas do Noroeste, SA)
Secretário - Rui Manuel Vitor Cortes (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
Secretário - João Machado Sabino Domingues Vilaça (Águas do Douro e Paiva, SA)

Direção

Presidente - Francisco de Almeida Taveira Pinto (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto - Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos)
Vogal - Alexandra Carvalho Roeger (Esposende Ambiente)
Vogal - Arnaldo de Carvalho Machado (APA, I.P. - Região Norte)
Vogal - Nuno Eduardo Malheiro Magalhães Esteves Formigo (Faculdade de Ciências da Universidade do Porto)
Vogal - João Pedro Moreira Pêgo (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto)

Núcleo Regional do Centro:

Contacto: nunocs@dec.uc.pt

Mesa da Assembleia Regional

Presidente - Joaquim José de Oliveira Sousa (Instituto Superior de Engenharia de Coimbra)
Secretário - Helena Maria Martins Simão (Esc. Sup. de Tecnologia e Gestão, Inst. Pol. da Guarda)
Secretário - Ana Paula Malo (APA, I.P. - ARH Centro)

Direção

Presidente - Nuno Eduardo da Cruz Simões (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra)
Vogal - Filipe Manuel Galvão Carraco dos Reis (CTGA)
Vogal - Inês Osório de Castro Meireles (Universidade de Aveiro)
Vogal - Paulo Jorge Carvalho Leitão (Águas do Mondego)

Vogal - Ricardo de Jesus Gomes (Instituto Politécnico de Leiria)

Núcleo Regional do Sul:

Contacto: pchav0@gmail.com

Mesa da Assembleia Regional

Presidente - Jorge Mestrinho (C.M. Montemor-o-Novo)
Secretário - Sandra Dias (Águas do Algarve, I.P.)
Secretário - Nelson Carriço (Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, do Instituto Politécnico de Setúbal)
Vogal - José Paulo Monteiro (Universidade do Algarve)
Vogal - Hortência Menino (C.M. Montemor-o-Novo)

Direção

Presidente - Paulo Chaveiro (C.M. Reguengos de Monsaraz)
Secretário-Tesoureiro - Ana Rosária Gonçalves (ARH Alentejo / APA, I.P.)
Vogal - Luís Dias (PROSPECTIVA)
Vogal - António Chambel (Universidade de Évora)
Vogal - Cândida Martins (C.M. Montemor-o-Novo)

Comissões Especializadas

Comissão Especializada de Serviços de Águas (CESA)

Presidente - Luís Mesquita David (Laboratório Nacional de Engenharia Civil)
Ana Oliveira (Águas do Sado)
António Carvalho Albuquerque (Universidade da Beira Interior)
Helena Lucas (Águas do Algarve)
Marta Carvalho (Águas de Portugal)

Comissão Especializada de Água e Agricultura (CEAA)

Presidente - António Campeã da Mota (Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural)
Cátia Rosas (CONFAGRI)
Carlos Pais (RESIESTRELA, SA)

Comissão Especializada de Águas Subterrâneas (CEAS)

Presidente - Manuel Oliveira (Laboratório Nacional de Engenharia Civil)
Manuela Simões (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa)
Rosário Carvalho (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)
José Paulo Monteiro (Universidade do Algarve)
José Martins Carvalho (TARH - Terra, Ambiente e Recursos Hídricos)



Comissão Especializada de Hidroenergia (CEHI)

Presidente - Mário Samora (CENOR)
António Sá da Costa (APREN)
Francisco Freire de Carvalho (AQUALOGUS)

José Simão Antunes do Carmo (Universidade de Coimbra)
Ramiro Joaquim de Jesus Neves (Instituto Superior Técnico)
Carlos Daniel Borges Coelho (Universidade de Aveiro)

Comissão Especializada de Qualidade da Água e dos Ecossistemas (CEQAE)

Presidente - Maria Teresa Ferreira (Instituto Superior de Agronomia)
António Pinheiro (Instituto Superior Técnico)
Rui Cortes (UTAD)
José Maria Santos (Instituto Superior de Agronomia)
Margarida Cardoso da Silva (Laboratório Nacional de Engenharia Civil)
Isabel Boavida (Instituto Superior Técnico)
Carina Almeida (Instituto Superior Técnico)

Comissão Especializada de Actividades Culturais (CEAC)

Presidente - Luís Ribeiro (Instituto Superior Técnico)
Pedro Clemente dos Reis (Tecnilab)

Comissão Especializada de Hidráulica Fluvial (CEHF)

Presidente - Elsa Cristina Tavares Lourenço Alves (Laboratório Nacional de Engenharia Civil)
Rui Miguel Lage Ferreira (Instituto Superior Técnico)
Mário Jorge Rodrigues Pereira da Franca (Universidade Nova de Lisboa)
João Gouveia Aparício Bento Leal (Instituto Superior Técnico)
Rodrigo Jorge Fonseca de Oliveira Maia (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto)
Carina Almeida (Instituto Superior Técnico)
Isabel Boavida (Instituto Superior Técnico)

Comissão Especializada das Zonas Costeiras (CEZC)

Presidente - João Manuel Alveirinho Dias (Universidade do Algarve)

ATIVIDADES DA APRH

Reuniões com entidades externas

Após a tomada de posse da nova CD, têm-se realizado as tradicionais apresentações de cumprimentos a várias entidades relevantes para a atividade da APRH. É uma oportunidade para retransmitir os objetivos da APRH às entidades, apresentar os planos para o biênio corrente e determinar de que forma pode haver cooperação.

Foram realizadas as seguintes audiências para apresentação de cumprimentos:

- Dia 23 de maio: AdP - Águas de Portugal
- Dia 06 de junho: ERSAR - Entidade Reguladora de Águas e Resíduos
- Dia 20 de junho: APA - Agência Portuguesa do Ambiente
- Dia 30 de junho: ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e Florestas
- Dia 31 de julho: Secretário de Estado do Ambiente
- Dia 09 de setembro: Fundação Calouste Gulbenkian
- Dia 22 de outubro: EDP - Electricidade de Portugal

Participação em eventos

- A Presidente da APRH participou na reunião do "European Regional Process for World Water Forum 2015 in Korea", realizada em Estocolmo durante a World Water Week 2014 e organizada pelo Danish Water Forum.
- A Presidente da APRH fez parte do painel de peritos da sessão de Discussão Pública sobre Compromissos para o Crescimento Verde em Portugal e o Setor da Água, uma iniciativa do Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, organizado pela Parceria Portuguesa para a Água.
- O presidente da CESA representou a APRH no júri dos Prémios de Qualidade de Serviço em Águas e Resíduos 2014, da ERSAR em colaboração com o Jornal Água&Ambiente.



CNAIA

A CNAIA é a Comissão Nacional da Associação Internacional da Água (IWA). É constituída pela Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH), pela Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas (APDA), e pela Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental (APESB).

Tem como objetivos:

- assegurar a representação de Portugal nos órgãos dirigentes da IWA, de acordo com a constituição e estatutos desta Associação, ou em resposta a solicitações expressas da mesma;
- dinamizar a participação de Portugal nas diversas atividades da IWA, em particular, nos *Specialist Groups* e nos *Interest Groups*;
- designar relatores nacionais, responsáveis pela elaboração das contribuições nacionais para os *International Reports* apresentados nos Congressos Mundiais bienais;
- promover a discussão e a apreciação de processos de decisão, ou documentos importantes da atividade da IWA;
- veicular as posições portuguesas e promover a defesa dos interesses nacionais no sector nos *fora* internacionais, através da IWA;
- promover as publicações da IWA e a angariação de novos membros e divulgar junto do meio científico e técnico nacional as atividades da IWA, nomeadamente os Congressos Mundiais, fomentando a participação de técnicos portugueses;
- promover o intercâmbio técnico-científico com Associações congéneres de países de língua portuguesa.

No âmbito do Congresso Mundial da Água foi editado um novo folheto de apresentação da CNAIA.

Novo Roll-up de apresentação da APRH

Foi elaborado um novo Roll-up de apresentação da APRH.


www.aprh.pt

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS RECURSOS HÍDRICOS

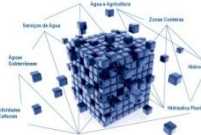
Missão

A APRH pretende estimular o tratamento multidisciplinar e interdisciplinar dos assuntos relacionados com a quantidade e a qualidade das águas interiores, estuarinas e costeiras, tanto superficiais como subterrâneas, constituindo um fórum para profissionais de diversas formações e setores de atividade com intervenção no domínio dos recursos hídricos.

Núcleos Regionais

A APRH mais próxima das entidades regionais e locais.

Comissões Especializadas



Representação e colaboração com outras organizações



Atividade editorial





Organização de grandes eventos



Congresso da Água (CA)
Congresso sobre Gestão e Planeamento de Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa (CPGZC)
Simposio de Hidráulica e Recursos Hídricos de Países de Língua Portuguesa (SILUSBA)
Simposio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental (SILUBESA)

Organização de outros eventos

A APRH organiza regularmente sessões de debate, seminários, conferências, passeios culturais e outras atividades no âmbito da sua missão.

Faça-se Associado

Seja membro da APRH e faça parte desta grande comunidade hídrica que intervém a nível nacional e global.

Podem ser membros singulares: cientistas, profissionais, estudantes e todos aqueles que se revejam na missão e nos valores da APRH.

Podem ser membros coletivos: organizações e entidades públicas ou privadas com intervenção direta ou indireta no planeamento, gestão e aproveitamento dos recursos hídricos.



Correspondência: APRH - alç LNEEC, Av. do Brasil, 1701 - 1705-066 Lisboa | Site: www.aprh.pt | E-mail: aprh@aprh.pt





Recordando eventos passados

A APRH tem publicado na sua página do Facebook fotografias relativas a eventos que realizou desde a sua fundação, nomeadamente:

- Água no Solo - Perspectivas Hidrológica, Agronómica, Geotécnica e Sanitarista; 15 e 16 de Dezembro de 1982
- A Bacia Hidrográfica Portuguesa do Rio Tejo - Perspectivas para o seu Desenvolvimento e para a Gestão dos seus Recursos Hídricos; 24 a 26 de Fevereiro de 1982
- Simpósio sobre "O Aproveitamento de Alqueva"; 5 de Junho de 1979
- Gestão de Recursos Hídricos no Âmbito de Bacias Hidrográficas; 1 de Março de 1979

Relembre ou conheça estes momentos em

<https://www.facebook.com/pages/Associa%C3%A7%C3%A3o-Portuguesa-dos-Recursos-H%C3%ADdricos/205189562840891?ref=hl>

Prémio APRH – Biénio 2012/2013

Foi entregue no dia 23 de junho de 2014 o prémio APRH, numa cerimónia realizada no Auditório da Ordem dos Engenheiros, e que contou com a presença do Bastonário da Ordem dos Engenheiros, Engº Carlos Matias Ramos, e, em representação da APRH, Maria da Conceição Cunha (Presidente da Comissão Diretiva), Rodrigo Proença de Oliveira (Presidente da Mesa da Assembleia Geral), e Pedro Santos Coelho (Presidente do Júri do Prémio).

O Prémio APRH tem o valor de 2 000 € no caso da Tese de Doutoramento e de 1 000 € caso da Dissertação de Mestrado. Os premiados, que apresentaram uma síntese dos trabalhos que desenvolveram, foram:

Teses de Doutoramento

Um trabalho premiado e duas menções honrosas:

Prémio – “*Urban pluvial flood forecasting*”, de Nuno Eduardo da Cruz Simões

Menção honrosa – “*Hydrodynamics of turbulent flows within arrays of circular cylinders*”, de Ana Margarida da Costa Ricardo

Menção honrosa – “*Tratamientos integrados aplicados a águas residuales procedentes de pequeñas y medianas queserías*”, de Ana Rita da Silva Prazeres

Dissertações de Mestrado

Dois trabalhos premiados *ex aequo*:

“*Profiling consumption patterns using extensive measurements*”, de Aisha Zulquifal Mamade;

“*Modelação numérica 3D de escoamentos em descarregadores de cheias com escoamento em superfície livre. Descarregador complementar de Salamonde*”, de Miguel Rocha Silva



RESUMOS DAS TESES PREMIADAS:

Tese de Doutoramento – Nuno Eduardo da Cruz Simões

“*Urban Pluvial Flood Forecasting*”

Two main approaches to enhance urban pluvial flood prediction were developed and tested in this research: (1) short-term rainfall forecast based on rain gauge networks, and (2) customization of urban drainage models to improve hydraulic simulation speed. Rain gauges and level gauges were installed in the Coimbra (Portugal) and Redbridge (UK) catchment areas. The collected data was used to test and validate the approaches developed.

When radar data is not available urban pluvial flooding forecasting can be based on networks of rain gauges. Improvements were made in the Support Vector Machine (SVM) technique to extrapolate rainfall time series. These improvements are: enhancing SVM prediction using Singular Spectrum Analysis (SSA) for pre-processing data; combining SSA and SVM with a statistical analysis that gives stochastic results. A method that integrates the SVM and Cascade-based downscaling techniques was also developed to carry out high-resolution (5-min) precipitation forecasting with longer lead time. Tests carried out with historical data showed that the new stochastic approach was useful for estimating the level of confidence of the rainfall forecast. The integration of the



cascade method demonstrates the possibility of generating high-resolution rainfall forecasts with longer lead time. Tests carried out with the collected data showed that water level in sewers can be predicted: 30 minutes in advance (in Coimbra), and 45 minutes in advance (in Redbridge).

A method for simplifying 1D1D networks is presented that increases computational speed while maintaining good accuracy. A new hybrid model concept was developed which combines 1D1D and 1D2D approaches in the same model to achieve a balance between runtime and accuracy. While the 1D2D model runs in about 45 minutes in Redbridge, the 1D1D and the hybrid models both run in less than 5 minutes, making this new model suitable for flood forecasting.

Dissertação de Mestrado - Aisha Zulquifal Mamade

“Profiling consumption patterns using extensive measurements”

O objetivo do presente trabalho consiste em tipificar padrões de consumo, tendo em conta uma previsão temporal e espacial de consumos. Esta tipificação assenta numa análise sociodemográfica, de infraestrutura e de faturação de cada setor de rede.

Os sistemas de distribuição de água têm sido dimensionados com base em critérios gerais, sem atender às características locais dos sectores de água. Existem ainda poucos estudos sistemáticos que permitam tipificar o consumo doméstico de água, quer em termos de um conjunto de variáveis (e.g., consumo mínimo, fator de ponta instantâneo), quer em termos do comportamento médio diário para um dado dia da semana ou época do ano. Este estudo pretende contribuir para a melhoria do conhecimento nas áreas referidas.

Propõe-se uma metodologia adaptada de Loureiro (2010) e aplica-se a um conjunto alargado de Zonas de Medição e Controlo (ZMC) fornecidas por entidades gestoras em Portugal. Em termos da metodologia, este estudo contribui com novas abordagens para o cálculo de índices sociodemográficos e para a detecção e classificação de eventos anómalos nas séries de caudal. As variáveis sociodemográficas são calculadas usando uma ferramenta de geoprocessamento inicialmente desenvolvida por Loureiro (2010) num Sistema de Informação Geográfica. (SIG). Esta ferramenta foi consideravelmente melhorada no presente estudo e usa os dados dos Censos de 2011, recentemente publicados.

Relativamente aos principais resultados, destaca-se o perfil sociodemográfico, de facturação e infraestrutura das ZMCs

estudadas, bem como a tipificação de caudais de rede ao nível da ZMC.

Da tipificação resultam padrões de consumo para diferentes perfis de cliente (e.g. famílias jovens, famílias idosas), relações empíricas que permitem estimar parâmetros que apoiam diretamente o dimensionamento (e.g. factores de ponta, caudal médio) e a operação de sistemas de distribuição de água (e.g. consumo mínimo nocturno). Consideraram-se diferentes cenários sazonais (e.g. Inverno, Verão) e diários (e.g. dias da semana, sábados, domingos e feriados). Os resultados são coerentes com estudos anteriores. Esta contribuição pretende reduzir consideravelmente a incerteza no planeamento e operação, aumentando assim a eficiência e sustentabilidade dos sistemas.

Palavras-chave: Análise de outliers, análise espacial, técnicas exploratórias de análise multivariada, tipificação de consumis, sistemas de distribuição de água, Zona de Medição e Controlo (ZMC).

Dissertação de Mestrado - Miguel Rocha Silva

“Modelação numérica 3D de escoamentos em descarregadores de cheias com escoamento em superfície livre. Descarregador complementar de Salamonde”

Nos últimos anos, engenheiros e investigadores têm vindo a considerar cada vez mais a utilização de modelos computacionais da dinâmica de fluidos (CFD), durante as fases de planeamento e projeto de estruturas hidráulicas. Esta tendência tem como objetivo reduzir a incerteza dos comportamentos do escoamento e aperfeiçoar as soluções estruturais propostas. No entanto, apesar de existirem vários casos de sucesso descritos na utilização de modelos CFD para a simulação de escoamentos em descarregadores de cheias, ainda não se considera que este seja um procedimento fiável e seguro para os casos práticos de engenharia, continuando a recorrer-se, de modo sistemático, a modelos físicos. O principal objetivo da presente dissertação é, deste modo, avaliar a capacidade do modelo CFD (FLOW-3D) para simular o escoamento ao longo de descarregadores de cheias. Foi considerado para caso de estudo o descarregador de cheias complementar da barragem de Salamonde, localizada no norte de Portugal. Este é um descarregador com comportas do tipo segmento, no qual o escoamento é controlado por duas soleiras WES, seguidas por um túnel de geometria complexa



com escoamento em superfície livre, e uma estrutura terminal em trampolim que direciona o jato livre para o leito do rio. Este descarregador foi primeiramente testado e desenvolvido em modelo físico construído no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC). A curva de vazão e as alturas de escoamento foram registadas em dez secções transversais e para cinco condições de abertura de comportas diferentes. Estes resultados foram usados para calibrar e validar o modelo computacional, bem como para analisar as diferenças entre os resultados do modelo físico e do numérico. Nesta fase foi feita ainda uma análise de sensibilidade para as condições e parâmetros do modelo computacional (e.g. modelo de iteração da equação de transporte da quantidade de movimento, parâmetro de comprimento de turbulência TLEN, dimensão das células de cálculo). Conclui-se que os resultados, tanto de

caudal como de alturas de escoamento, são bastante dependentes da dimensão das células de cálculo. O modelo computacional calibrado foi utilizado para simular as condições de projeto, tendo sido analisados os resultados de velocidade, alturas de escoamento, pressões na estrutura de saída e incidência do jato livre no leito do rio. Os resultados computacionais apresentaram-se bastante concordantes com os de dimensionamento e do modelo físico, à exceção das alturas de escoamento nas secções transversais registadas na estrutura de entrada do descarregador.

Palavras Chave Descarregador de cheias, Modelos CFD, Turbulência, Modelo físico, FLOW-3D

ESPAÇO DOS ASSOCIADOS

Novos Associados

Durante 2014 e até à data foram admitidos os seguintes associados:

1791	Sérgio Manuel Maia Brites
1792	Rui Leal Pedroso de Lima
1793	Pedro Ricardo Neto Póvoa
1794	João Carlos dos Santos Alves Vieira
1795	Filipe Manuel Galvão Carraco dos Reis
1796	Ilda Oliveira Calçada
1797	Paulo Jorge Carvalho Leitão
1798	Filipa Alexandra Costa Paraíso
1799	João Paulo Simão Pires
1800	Isabel Maria Bento de Matos Boavida

Correio dos Associados

Este é um espaço criado para os associados. Faça-nos chegar as suas ideias e reflexões sobre os temas que movem a nossa Associação ao endereço aprh@aprh.pt.



EVENTOS DA APRH

(Co)Organizados pela APRH

MARÇO

5 a 8 de março

[12.º CONGRESSO DA ÁGUA/16.º ENASB/ XVI SILUBESA](#)



Realizou-se no Centro de Congressos de Lisboa, entre 5 e 8 de maio o 12.º Congresso da Água/16.º ENASB/ XVI SILUBESA. Esta foi uma iniciativa conjunta da APRH, da APESB – Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental e da ABES – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental.

O 12.º CA/16.º ENASB/XVI SILUBESA contou com o Alto Patrocínio do Presidente da República.

Entre as várias sessões plenárias destaque para a palestra proferida pelo Presidente do Conselho Mundial da Água, Benedito Braga e as quatro mesas redondas: “Serviços de Águas: Que futuro queremos?”, “Recursos Hídricos: Que futuro queremos?”, “Água, Ordenamento do Território e Zonas Costeiras: Que futuro queremos?”, e “Resíduos: Que futuro queremos?”.

Este evento contou com 211 apresentações orais e 141 pósteres. O número de inscrições foi de 415. Das inscrições internacionais 63 provieram do Brasil, seis de Moçambique, três de Angola, duas de Cabo Verde e uma de Espanha.

27 de março

[SESSÃO COMEMORATIVA DO DIA MUNDIAL DA ÁGUA](#)

Esta foi uma iniciativa conjunta da APRH, da APREN – Associação de Energias Renováveis e da APDA – Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas.

Esta Sessão contou com o seguinte leque de oradores convidados:

- António Costa Silva, Partex e UL/IST: “O papel da água na satisfação das necessidades de energia do planeta”
- António Gomes Martins, Universidade de Coimbra: “Água e Energia: faina no inseparável”
- Francisco La Fuente Sanchez, Sonae Capital: “Água e Energia - Os sucessivos papéis dos Aproveitamentos Hidroelétricos”
- António Sã da Costa, APREN: “Eletricidade com Água”.



SETEMBRO

21 a 26 de setembro

[CONGRESSO MUNDIAL DA ÁGUA](#)

Congresso da *International Water Association* (IWA), com a colaboração da EPAL e da CNAIA – Comissão Nacional da IWA. Participaram no Congresso mais de 5500 profissionais do setor da água vindos de 106 países, a maior afluência de sempre. Realizaram-se 10 *keynote speeches*, 6 fóruns, 47 *workshops*, 90 sessões técnicas, 850 apresentações, 44 *fora* de negócios e 29 reuniões de grupos de especialistas, para além de 6 visitas técnicas. A exposição teve a presença de 206 empresas.

- Portugal esteve representado através de 120 organizações, 570 congressistas, 55 apresentações, 140 posters, 30 expositores nacionais e a responsabilidade pela



organização de vários eventos. Assegurou perto de 20% das atividades do Congresso.

- Os restantes países de expressão portuguesa estiveram bem representados, com cerca de 130 congressistas provenientes do Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Timor Leste e Guiné-Bissau.

Este congresso contou com vários *side-events* dos quais três contaram com a colaboração ativa da APRH:

- Dia 23 - IWA Business Fórum: Abastecimento de Água e Saneamento em Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – Visão, desafios e perspectivas de evolução. Organização CNAIA.
- Dia 23 - “Professional Associations Meeting” organizado pela IWA.
- Dia 25 - Reunião do “European Regional Process for World Water Forum 2015 in Korea”, organizada pelo Danish Water Forum.

OUTUBRO

1 de outubro

Comemoração do Dia Nacional da Água

Organizado pela APREN, pela APRH e pela FCTUC – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e integrado no Ciclo de Mesas Redondas “A APREN e as Universidades”, realizou-se uma sessão comemorativa do Dia Nacional da Água sob o tema: [A Hidroeletricidade em Portugal](#).

Esta sessão contou com a presença dos seguintes oradores convidados:

Luís Neves (FCT-UC), Maria da Conceição Cunha (FCT-UC & APRH), António Sá da Costa (APREN), Jorge Viegas (RP Global Portugal), Celina Carvalho (APA – Agência Portuguesa do Ambiente), António Castro (EDP – Gestão da Produção de Energia), Mário Samora (APRH – Comissão Especializada de Hidroenergia).

Organizadas pelos Núcleos Regionais

JANEIRO

22 de janeiro

[Seminário “Projeto, Instalação e Reabilitação de Conduções de Grande Diâmetro e Órgãos Hidráulicos”.](#)

Realizou-se no Anfiteatro do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro o III Seminário sobre Projeto, Instalação e Reabilitação de Conduções de Grande Diâmetro e Órgãos Hidráulicos. Este evento foi o terceiro de um ciclo Seminários sobre Conduções de Grande Diâmetro e Órgãos Hidráulicos organizados pelo Núcleo Regional do Centro da APRH conjuntamente com a Universidade de Aveiro.

JUNHO

19, 20, 27 e 30 de junho

[Formação em SWMM 5.0 \(Modelação de Sistemas de drenagem Urbana\)](#). Decorreu em Évora nos dias 19, 20, 27 e 30 de junho de 2014 a formação em SWMM 5.0 (Modelação de Sistemas de Drenagem Urbana), num total de 28 horas de formação, nas instalações da CIMAC.

O curso foi organizado pela Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC) com a parceria direta do Núcleo Regional do Sul da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos. A primeira edição foi considerada um sucesso com a participação de doze técnicos superiores de sete municípios (entidades gestoras em baixa). Mais parcerias são espectáveis entre estas duas instituições para os próximos anos.

OUTUBRO

1 de outubro

Comemoração do Dia Nacional da Água

[Sessão: A Problemática dos Efluentes Agropecuários no Baixo Mondego](#)

Esta foi uma organização do Núcleo Regional do Centro da APRH e realizou-se no Auditório da Biblioteca Municipal de Montemor-o-Velho.



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS RECURSOS HÍDRICOS

Organizadas pelas Comissões Especializadas

MAIO

24 de maio



Comemoração do Dia Mundial das Migrações de Peixes

Teve lugar no passado dia 24 de Maio de 2014, o Dia Mundial das Migrações de Peixes (World Fish Migration Day). Tratou-se de uma iniciativa global, com 273 eventos em todo o mundo, com o objetivo de chamar a atenção e despertar a consciência sobre a importância da conectividade fluvial e da livre circulação de peixes nos rios e das suas necessidades.

A Comissão Especializada da Qualidade da Água e dos Ecossistemas juntou-se a esta comemoração com a participação no evento “Melhorar a conectividade fluvial para os movimentos piscícolas: A importância do uso de modelos experimentais”, organizado pelo Instituto Superior de Agronomia e pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, este último onde a ação de divulgação se desenrolou.

O evento consistiu numa visita ao modelo experimental de passagem de peixes onde atualmente se desenrola toda a componente laboratorial do projeto "FISHMOVE (PTDC/AGR-CFL/117761/2010) - Desenvolvimento de medidas de mitigação para pequenas barreiras à migração de peixes dulçaquícolas em rios Portugueses", e onde foram discutidos aspetos-chave relacionados com a migração de peixes e o estado atual das passagens para peixes em Portugal. Foi ainda efetuado um ensaio de transponibilidade de um açude simulado, com uma espécie ciprinícola (o grupo de peixes mais frequente e abundante nos rios portugueses), a boga Portuguesa (*Iberochondrostoma lusitanicum*), para avaliar a respetiva capacidade de salto através de diferentes configurações deste tipo de estruturas.



OUTUBRO

23 de outubro

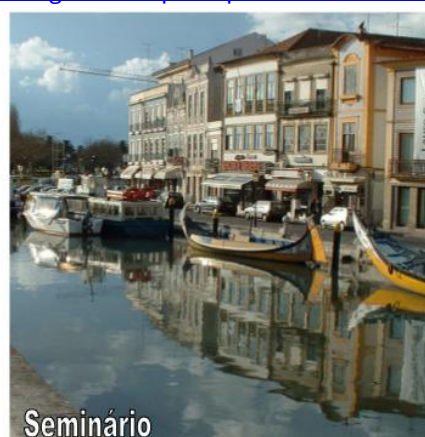
Seminário sobre Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos em Entidades Gestoras dos Serviços de Água

Seminário organizado pela Comissão Especializada dos Serviços de Águas (CESA), em colaboração com a Universidade de Aveiro e com as Águas da Região de Aveiro, S.A. O seminário realizou-se na Universidade de Aveiro, tendo contado com uma intervenção na sessão de abertura do Sr. Secretário de Estado do Ambiente, Dr. Paulo Lemos. Contou também com o seguinte painel de oradores convidados: Paula Freixial (ERSAR), Fernando Vasconcelos (AdRA), Pedro Perdigão (Águas de Cascais), Nuno Aguilar e Ricardo Ferreira (Águas do Noroeste), Aisha Mamade (LNEC), Rita Almeida (AGS), José Santos (Águas de Ourém), Silva Costa (Águas Públicas do Alentejo), Alberto Roque (AdRA) e Marques Lapa (UA).

O seminário teve 100 inscritos, maioritariamente colaboradores de entidades gestoras, e gerou bastante debate após as três sessões de apresentações, confirmando o interesse e sucesso desta iniciativa. Teve o apoio financeiro do grupo Águas de Portugal, da Águas da Região de Aveiro, S.A., e da Be Water, S.A..

Pode consultar as apresentações neste link:

<http://www.aprh.pt/index.php/pt/eventos-atividades/organizados-pela-aprh/2014/entidades-gestoras>



Seminário

Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos em Entidades Gestoras dos Serviços de Água

Anfiteatro do Complexo Pedagógico,
Universidade de Aveiro
23 de outubro de 2014



EVENTOS PROGRAMADOS

12 DE NOVEMBRO DE 2014 - PORTO

5º SEMINÁRIO "A IMPORTÂNCIA DA NAVEGABILIDADE DO RIO DOURO PARA A ECONOMIA DA REGIÃO NORTE" -

FEUP - Organização: Núcleo Regional do Norte da APRH

14 A 16 DE OUTUBRO DE 2015 - AVEIRO

VIII CONGRESSO SOBRE PLANEAMENTO E GESTÃO INTEGRADA DAS ZONAS COSTEIRAS DOS PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

22 A 27 DE NOVEMBRO DE 2015 - BRASÍLIA

12.º SIMPÓSIO DE HIDRÁULICA E RECURSOS HÍDRICOS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA - SILUSBA



PUBLICAÇÕES

PUBLICAÇÕES DA APRH

Revista Recursos Hídricos

Foi publicado o vol. 35 n.º 1 referente a maio de 2014 e está no prelo o vol. 35 n.º 2 de novembro de 2014 - Número especial Congresso da Água

Índice do Volume 35, n.º 1

<http://www.aprh.pt/rh/v35n1.html>

Editorial (José Simão Antunes do Carmo)

Artigos

Erosões localizadas em pilares complexos de pontes:

Desempenho de modelos de previsão existentes

Mario Enrique Moreno, Lúcia Teixeira Couto, Rodrigo Maia, António Heleno Cardoso

Extensão da teoria de ondas não-lineares até condições de água profunda

José S. Antunes do Carmo

Uma forma alternativa de enfrentar a escassez de dados na bacia do rio Zambeze com vista à calibração de modelos hidrológicos

J. P. Matos, M. M. Portela, D. Juízo

Efeitos das alterações climáticas nas necessidades úteis de rega na bacia do Guadiana

Pedro Valverde, Ricardo Serralheiro, Mário de Carvalho, Shakib Shahidian, Carlos Rodrigues

Verifying the efficacy in removing nutrients using wastewater treatment stations by constructed wetlands

Caroline Kozak, Waldir Nagel Schirmer, Simone Gomes, Adriel Ferreira da Fonseca

Revista da Gestão Costeira Integrada

Foram publicados o volume 14 n.ºs 1, 2 e 3 referentes a Março, Junho e Setembro de 2014, respectivamente.

Índice do Volume 14, n.º 3

<http://www.aprh.pt/rgci/revista14f3.html>

Alterações Climáticas, Perceções e Racionalidades

Vanda Viegas, Ulisses M. Azeiteiro, João Alveirinho Dias, Fátima Alves

Desafios da carcinicultura: aspectos legais, impactos ambientais e alternativas mitigadoras

Luisa Ferreira Ribeiro, Manuel C. M. B. N. de Souza, Francisco Barros, Vanessa Hatje

Avaliação dos Impactos ambientais e socioeconômicos da aquicultura na região estuarina-lagunar de Cananéia, São Paulo, Brasil

Edison Barbieri, Hécio Luiz de Almeida Marquez, Marcos Buhner Campolim, Patrícia Ishisaki Salvarani

Processo sedimentar atual e distribuição da matéria orgânica em um complexo estuarino tropical, Recife, PE, Brasil



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS RECURSOS HÍDRICOS

Thaís de Santana Oliveira, Roberto Lima Barcellos, Carlos Augusto França Schettini, Plínio Barbosa de Camargo

Perceção das populações locais face à sustentabilidade dos serviços das zonas costeiras: o caso da Lagoa de Santo André, Portugal

Armando José Santinhos, Ana Paula Martinho, Sandra Caeiro

Pescadores Artesanais e pressão imobiliária urbana: Qual o destino dessas comunidades tradicionais?

Ismael Xavier de Araújo, Roberto Sassi, Eduardo Rodrigues Viana de Lima

Resíduos sólidos em manguezal no rio Potengi (Natal, RN, Brasil): relação com a localização e usos

Pedro Henrique P. Belarmino, Sarah Mariana da Silva, Marie-Christine Rufener, Maria Christina B. de Araújo

Marcas da ação antrópica na história ambiental do Rio Jaguaribe, Ceará, Brasil

Ana Flávia Pantalena, Luis Parente Maia

Percepção ambiental da erosão costeira em uma praia no litoral do Nordeste do Brasil (Praia da Taíba, CE)

Elana Carolina de Souza Medeiros, Ana Flávia Pantalena, Brígida Miola, Renan Silva de Lima, Marcelo de Oliveira Soares

Diversidade e distribuição dos Crustacea Brachyura dos manguezais dos rios Ariquindá e Mamucabas, litoral sul de Pernambuco, Brasil

Marina de Sá Leitão Câmara de Araújo, Deusinete de Oliveira Tenório, Daniela da Silva Castiglioni

Produção sustentável e controlada de ostras: ações em Santa Catarina (Brasil) rumo aos padrões internacionais de comercialização

Bruno Jacomel, Lucila Maria de Souza Campos

Gestão de dunas costeiras: o uso de sistema de informações geográficas (SIG) na implantação de planos de gestão no litoral do Rio Grande do Sul, Brasil

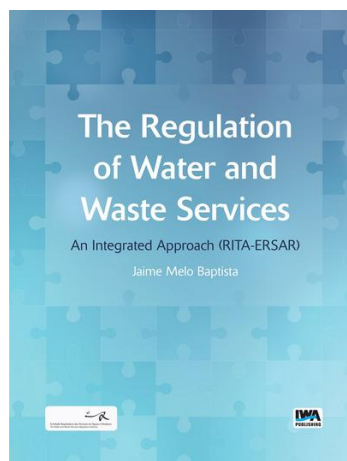
Luana Portz, Gabriela Camboim Rockett, Ricardo Augusto Lengler Franchini, Rogério Portantiolo Manzolli, Nelson Luiz Sambaqui Gruber

OUTRAS EDIÇÕES

- Contributo para o Estudo das Alterações Climáticas e Adaptação do Ciclo Urbano da Água. Editores: Ana Margarida Luís e Maria João Cruz. Edição Empresa Portuguesa das Águas Livres.



- The Regulation of Water and Waste Services: An integrated Approach (RITA-ERSAR). Autor Jaime Melo Baptista. Edição: ERSAR/IWA





IMPREENSA



RESERVA FLUVIAL

Portugal e Espanha criam primeira reserva fluvial da União Europeia

15/10/2014, 0:09 493 PARTILHAS

Partilhe

Portugal e Espanha vão criar a primeira reserva fluvial da UE, nos rios Laboreiro e Troncoso na zona da serra do Gerês, a nordeste de Portugal.



Portugal e Espanha estão a criar a primeira reserva fluvial da União Europeia, nos rios Laboreiro e Troncoso, a nordeste de Portugal na zona do Gerês, foi anunciado esta terça-feira. A informação partiu do Ministério da Agricultura, Alimentação e Meio Ambiente de Espanha, que explica que a reserva é o resultado de um projeto chamado "Carisma" e tem como base uma filosofia de união entre as populações transfronteiriças que terá como retorno o desenvolvimento económico e a ajuda para a dinamização do turismo ambiental para a região.

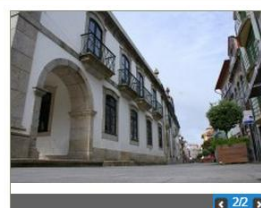
No âmbito do projeto já foram feitos estudos da qualidade das águas dos dois rios, concluindo-se que há uma "excelente conservação" dos dois cursos tendo em conta os seus ecossistemas (fauna, flora, vegetação ribeirinha e indicadores biológicos), o que levou à declaração dos dois rios como reservas naturais fluviais internacionais. De acordo com um comunicado do ministério espanhol a primeira fase do projeto também permitiu desenvolver um sistema de abastecimento de água a diversas localidades junto do rio Laboreiro, como Castro Laboreiro e Melgaço.

Para corrigir fontes de contaminação por águas residuais domésticas foi feita uma estação de tratamento de águas residuais em Padrenda (no município espanhol de Ourense), que vai limpar o curso do rio Troncoso na zona de Ponte Barxas (também Espanha) e que serve mais de 600 pessoas. Do lado de Portugal também serão construídas estações de tratamento de águas em Fiães e em Melgaço.

O projeto "Carisma" contemplou ainda intervenções nas margens dos dois rios e a construção de novos acessos, para facilitar o contacto entre os habitantes das duas regiões limítrofes. Diz ainda o Governo espanhol que foram também criados e reabilitados caminhos pedonais junto dos dois rios. A Lusa pediu informações sobre a iniciativa ao Ministério do Ambiente de Portugal mas até agora não obteve resposta.

Partilhe

<http://observador.pt/2014/10/15/portugal-e-espanha-criam-primeira-reserva-fluvial-da-uniao-europeia/>



Município de Esposende promove Seminário Internacional sobre Gestão da Orla Costeira

CÁVADO

2014-10-16 visitas (564) comentários (0)



autor
Redacção

contactar 19890

O Município de Esposende, em colaboração com a empresa municipal Esposende Ambiente, o Núcleo Regional do Norte da Associação Portuguesa de Recursos Hídricos e a Sociedade Polis Litoral Norte, vai promover um Seminário Internacional, subordinado à temática "Gestão da Orla Costeira - Perspetivas para uma nova abordagem", que irá decorrer nos próximos dias 6 e 7 novembro, no Hotel Ofir, em Fão, Esposende.

Através de um conjunto de entidades locais e nacionais, de oradores convidados e de especialistas internacionais, pretende-se apresentar e discutir técnicas atuais e inovadoras de monitorização, conservação e proteção costeira, bem como ilustrar a sua importância nos processos de planeamento e gestão da zona costeira nas dimensões ambiental, social, económica e cultural. A expectativa é que sejam colhidos ensinamentos que permitam dar passos objetivos no sentido de melhor se definirem políticas e estratégias eficientes para a zona costeira, melhorando a gestão do litoral e o combate à erosão costeira no contexto da agenda técnica e política nacional.

Esposende é um concelho severamente fustigado por problemas relacionados com a erosão costeira nas últimas décadas e com frequentes dificuldades na gestão do litoral, os quais se repercutem em áreas tão sensíveis como o turismo e a economia local, bem como ao nível da proteção civil. Deste modo, o Município pretende proporcionar um fórum de discussão alargado, em que, para além do contexto local, regional e nacional, se abordem temas relacionados com experiências de sucesso no campo internacional. Por outro lado, importa debater o papel de todas as várias entidades que, a nível nacional, possuem competências de gestão na zona costeira.

Este Seminário vai contar com a participação de investigadores, cientistas e personalidades, portugueses e estrangeiros, de reconhecido mérito nesta temática. Na sessão de abertura estará presente o Secretário de Estado do Ambiente, Paulo Lemos, estando a sessão de encerramento a cargo do Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e da Energia, Jorge Moreira da Silva.

*** Nota da C.M. de Esposende ***

<http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=81807>



Se pudesse mudar uma coisa no seu corpo, o que mudaria? por: vippy

Governo Gestão de bacia e política de solos integradas no compromisso verde

O ministro do Ambiente afirmou hoje pretender integrar os novos planos de gestão de bacias hidrográficas e medidas de uma política de solos de qualidade no Compromisso para o Crescimento Verde, assuntos que estão ausentes no documento.



"Penso que temos de integrar [algumas propostas], nomeadamente quando falamos da qualidade das massas de água, enfatizar muito aquilo que já está em curso e não está referido no documento, que é a nova geração de gestão de planos de bacia [hidrográfica]", disse o ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, Jorge Moreira da Silva.

O governante, que falava aos jornalistas no final da sessão de discussão pública sobre a água, salientou que "também o papel de uma política de solos de qualidade, e não apenas de ordenamento de território", deverá ser incluída no documento.

E recordou a importância que o solo pode ter para a qualidade das massas de água.

Moreira da Silva, aliás, avançou que "o Governo já está a preparar um documento que, pela primeira vez, tem um quadro legislativo para a proteção do solo, para combater a desertificação e a perda de qualidade física do solo".

O Compromisso para o Crescimento Verde em Portugal, apresentado a 15 de setembro, está em discussão pública e hoje foi realizado o primeiro debate, sobre o setor da água, seguindo-se as restantes áreas, do mar aos transportes, resíduos agricultura, energia, indústria extrativa, biodiversidade, cidades e território e turismo.

"Tiramos uma boa lição desta sessão - é que há boa capacidade do Governo para apresentar propostas, mas que existe também capacidade para alterar as propostas para as aperfeiçoar, desde que, quem participar, esteja imbuído de um sentido reformista e também de apresentação de alternativas", defendeu o ministro.

Os representantes de associações e entidades teceram as suas apreciações do Compromisso, entre elogios e críticas.

O presidente da Parceria Portuguesa para a Água, que organizou a sessão com o Instituto Superior Técnico, defendeu a importância de apresentar o ambiente como "uma oportunidade e um fator de desenvolvimento e não uma restrição ou um inimigo da economia", o que é feito na proposta do Governo.

Reconhecer as "excelentes condições" de Portugal para reforçar o crescimento verde é outro ponto positivo apontado pelo presidente da PPA, Francisco Nunes Correia, que também foi ministro do Ambiente.

Nunes Correia enumerou algumas críticas como "a visão restritiva do setor da água", ao limitar-se a análise aos serviços da água, ou o risco de juntar todos os fundos da área do ambiente num só, "contrariando a especialização e levando à subalternização de algumas áreas".

A presidente da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, Maria da Conceição Cunha, considerou que aquele é um documento "reductor" no que respeita à água, e aborda a "unidade do planeamento" ou a questão de como fazer a afetação de recursos às diferentes atividades. E deu o exemplo da intervenção na rede hidrográfica, que pode ser necessária devido a vários fatores, como as alterações climáticas.

Para o vice-presidente da associação das empresas de tecnologias ambientais, Fernando Ferreira, é necessário "arranjar clientes" para o parque tecnológico, capacidade e conhecimento do setor e, depois de os investimentos em infraestruturas na distribuição de água em alta (captação e percurso até reservatório), "falta investir na baixa" (do reservatório à casa do consumidor).

http://www.noticiasao minuto.com/pais/293966/gestao-de-bacia-e-politica-de-solos-integradas-no-compromisso-verde?utm_source=rss-ultima-hora&utm_medium=rss&utm_campaign=rssfeed



TÓPICOS

Governo investe quatro milhões para repor rede de monitorização dos rios

RICARDO GARCIA 18/07/2014 - 13:09

Praticamente sem manutenção há seis anos, estações estão a funcionar de modo precário e pouco fiável.



Rede de monitorização dos rios está a funcionar de forma deficiente PAULO PIMENTA

Depois de anos a funcionar de forma deficiente, a rede de monitorização dos rios e albufeiras em Portugal vai ser modernizada e reforçada com centenas de novas estações.

O Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia vai investir pouco mais de quatro milhões de euros na remodelação da rede. Cerca 2,2 milhões de euros servirão para comprar equipamentos. Serão 123 estações de monitorização totalmente novas, mais 227 equipamentos de telemetria, para transmitir dados como os caudais dos rios, as descargas das barragens e informações meteorológicas. Estes dados são essenciais, por exemplo, na prevenção e vigilância de cheias.

"Vamos renovar as estações e torná-las mais modernas", disse ao PÚBLICO o secretário de Estado Paulo Lemos. "Vai melhorar sensivelmente a recolha de dados, vamos transmiti-los mais rapidamente e será possível fazer o seu tratamento de uma forma que não se podia fazer", completa.

Outros 1,8 milhões de euros estarão destinados a manutenção das estações – o calcanhar de Aquiles do sistema que até agora estava montado. Desde 2008, com as restrições orçamentais, que as estações não têm tido manutenção, comprometendo o seu funcionamento. No ano passado, a Agência Portuguesa do Ambiente reconheceu que a maior parte ou não registava dados ou produzia leitura erradas.

Para tentar resolver o problema, o Governo foi agora buscar dinheiro aos fundos comunitários e também ao Fundo Português de Recursos Hídricos – alimentado com a recolha da taxa de recursos hídricos cobrada a agricultores, indústrias e particulares.

O Ministério do Ambiente também contará com a ajuda da EDP e a Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas de Alqueve (EDIA) para a manutenção de 44 estações.

<http://www.publico.pt/ecosfera/noticia/governo-investe-quatro-milhoes-para-repor-rede-de-monitorizacao-dos-rios-1663424>